

OUTUBRO² DE 2012
REDUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego mostram pequena oscilação positiva do nível ocupacional, ligeira redução da taxa de desemprego e aumento do rendimento médio real dos ocupados.

- De acordo com as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, em outubro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.365 mil pessoas, 80 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** apresentou pequena redução, passando de 10,9%, em setembro, para os atuais 10,5%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto diminuiu de 8,4% para 8,0% e a de desemprego oculto (2,5%) não variou. A **taxa de participação** manteve-se praticamente estável, ao passar de 60,8% para 60,7%.

Tabela 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Outubro/2011-Outubro/2012

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Out-11	Set-12	Out-12	Out-12/ Set-12	Out-12/ Out-11	Out-12/ Set-12	Out-12/ Out-11
População em Idade Ativa	36.381	37.032	37.092	60	711	0,2	2,0
População Economicamente Ativa	21.827	22.526	22.518	-8	691	0,0	3,2
Ocupados	19.639	20.081	20.153	72	514	0,4	2,6
Desempregados	2.188	2.445	2.365	-80	177	-3,3	8,1
Em desemprego aberto	1.674	1.892	1.806	-86	132	-4,5	7,9
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	354	372	394	22	40	5,9	11,3
Em desemprego oculto pelo desalento	160	182	165	-17	5	-9,3	3,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 3.

- Em outubro, o **nível de ocupação** elevou-se ligeiramente (0,4%). A criação de 72 mil postos de trabalho e a relativa estabilidade da força de trabalho (-8 mil) reduziram o número de desempregados em 80 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 20.153 mil pessoas e a População Economicamente Ativa – PEA, em 22.518 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver nota técnica nº 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de agosto, setembro e outubro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (julho, agosto e setembro).

3. Entre as regiões pesquisadas, a taxa de desemprego total apresentou redução no Distrito Federal, Fortaleza, Recife, Salvador e São Paulo, relativa estabilidade em Porto Alegre e não variou em Belo Horizonte. (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de desemprego total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Outubro/2011-Outubro/2012

Em porcentagem

Regiões	Out-11	Set-12	Out-12
Total	10,0	10,9	10,5
Distrito Federal	12,2	11,9	11,4
Belo Horizonte	6,0	5,1	5,1
Fortaleza	8,3	8,7	7,9
Porto Alegre	7,1	6,9	7,0
Recife	13,5	12,6	12,2
Salvador	15,9	19,0	18,6
São Paulo	9,9	11,3	10,9

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.
Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 3.

4. O nível de ocupação cresceu em Recife (2,2%), Fortaleza (0,8%), Salvador (0,7%) e no Distrito Federal (0,5%), mostrou ligeira oscilação em Belo Horizonte (0,3%) e São Paulo (0,2%) e diminuiu em Porto Alegre (-1,1%).
5. Segundo os setores de atividade econômica analisados, no conjunto das regiões, o nível ocupacional aumentou na **Indústria de Transformação** (74 mil, ou 2,5%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (43 mil, ou 1,1%) e manteve-se em relativa estabilidade nos **Serviços** (-25 mil postos de trabalho, ou -0,2%) e na **Construção** (-2 mil, ou -0,1%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de ocupados, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Outubro/2011-Outubro/2012

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Out-11	Set-12	Out-12	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Out-12/ Set-12	Out-12/ Out-11	Out-12/ Set-12	Out-12/ Out-11
Total (2)	19.639	20.081	20.153	72	514	0,4	2,6
Indústria de transformação (3)	3.019	2.921	2.995	74	-24	2,5	-0,8
Construção (4)	1.462	1.502	1.500	-2	38	-0,1	2,6
Comércio e reparação de veículos (5)	3.756	3.778	3.821	43	65	1,1	1,7
Serviços (6)	11.069	11.544	11.519	-25	450	-0,2	4,1

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.
(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V) As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.
(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.
(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.
(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.
(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.
Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 3.

6. Segundo **posição na ocupação**, o conjunto de assalariados praticamente não variou (0,1%), em outubro. No setor privado, cresceu ligeiramente o número de empregados com carteira assinada (0,5%) e reduziu-se o daqueles sem carteira (-2,9%). Aumentou o contingente de ocupados classificados nas demais posições (5,4%) e permaneceram em relativa estabilidade o de autônomos (-0,3%) e o de empregados domésticos (-0,1%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de ocupados, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Outubro/2011-Outubro/2012

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Out-11	Set-12	Out-12	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Out-12/ Set-12	Out-12/ Out-11	Out-12/ Set-12	Out-12/ Out-11
TOTAL DE OCUPADOS	19.639	20.081	20.153	72	514	0,4	2,6
Assalariados (2)	13.591	13.854	13.864	10	273	0,1	2,0
Setor privado	11.476	11.785	11.782	-3	306	0,0	2,7
Com carteira assinada	9.623	9.947	9.997	50	374	0,5	3,9
Sem carteira assinada	1.853	1.838	1.785	-53	-68	-2,9	-3,7
Autônomos	3.304	3.452	3.442	-10	138	-0,3	4,2
Empregados domésticos	1.361	1.395	1.393	-2	32	-0,1	2,4
Demais posições (3)	1.383	1.380	1.454	74	71	5,4	5,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

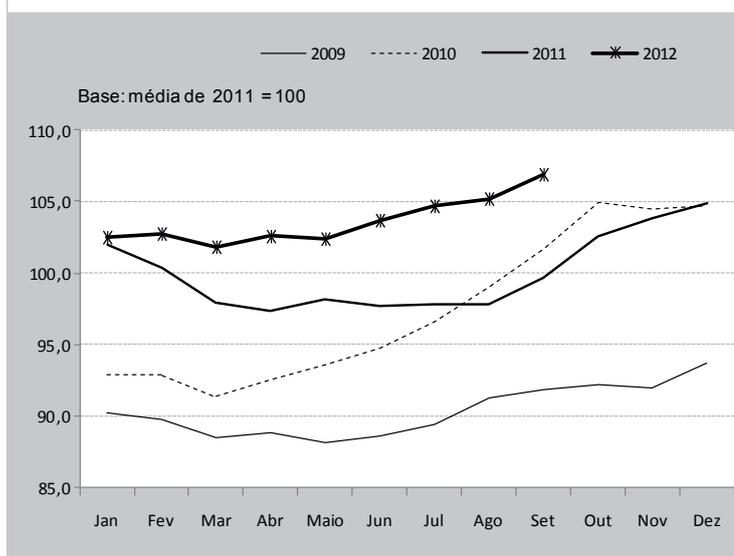
(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e outras posições ocupacionais.

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 3.

7. Em setembro de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, aumentaram o **rendimento médio** real de ocupados (1,4%) e o de assalariados (1,4%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.546 e R\$ 1.578, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados cresceu em Belo Horizonte (3,5%, passando a valer R\$ 1.447), Distrito Federal (3,5%, R\$ 2.238), São Paulo (1,8%, R\$ 1.719) e Recife (1,1%, R\$ 1.117), reduziu-se em Fortaleza (-3,4%, R\$ 991) e manteve-se em relativa estabilidade em Salvador (-0,6%, R\$ 1.058) e Porto Alegre (-0,3%, R\$ 1.528).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados (Gráfico 1) aumentou (1,6%), bem como a dos assalariados (2,0%). Tal resultado deveu-se, em ambos os casos, ao crescimento do rendimento médio real e, em menor proporção, do nível de ocupação.

Gráfico 1
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2012



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/lpead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

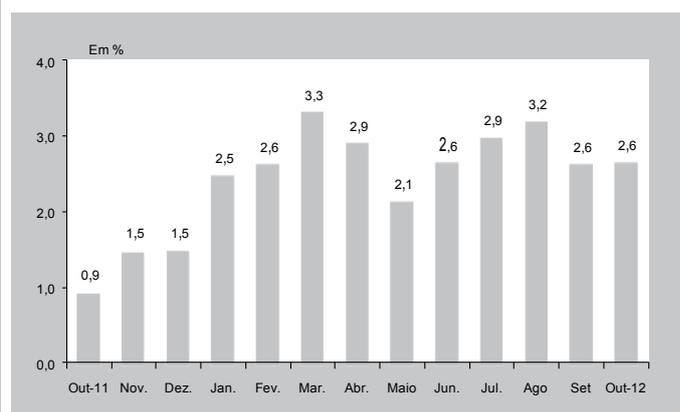
(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

MANTEVE-SE O RITMO DE CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO

10. Entre outubro de 2011 e de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 2,6% (Gráfico 2). No período, a criação de postos de trabalho (514 mil) foi inferior ao número de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho metropolitana (691 mil), o que resultou no aumento do contingente de desempregados em 177 mil pessoas. A **taxa de participação** elevou-se de 60,0% para 60,7%, no período em análise.
11. Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação elevou-se em praticamente todas as regiões onde a pesquisa é realizada: 6,2% em Salvador; 3,5% no Distrito Federal; 3,3% em Belo Horizonte; 3,1% em Recife; 2,5% em São Paulo; e 2,1% em Fortaleza; reduzindo-se apenas em Porto Alegre (-1,1%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (450 mil postos de trabalho, ou 4,1%), no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (65 mil, ou 1,7%) e na **Construção** (38 mil, ou 2,6%) e diminuiu na **Indústria de Transformação** (-24 mil, ou -0,8%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu 2,0%. No segmento privado, aumentou o contingente de pessoas com carteira de trabalho assinada (3,9%) e diminuiu o dos que não a possuíam (-3,7%). Elevaram-se os contingentes de autônomos (4,2%), empregados domésticos (2,4%) e daqueles classificados nas demais posições (5,1%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total aumentou de 10,0%, em outubro de 2011, para os atuais 10,5%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 7,7% para 8,0% e a de desemprego oculto, de 2,4% para 2,5%.
15. Na comparação com outubro de 2011, a taxa de desemprego total diminuiu em Belo Horizonte, Recife, Distrito Federal e Fortaleza, aumentou em Salvador e São Paulo e permaneceu relativamente estável em Porto Alegre (Tabela 2).
16. Entre setembro de 2011 e de 2012, no conjunto das sete regiões pesquisadas, elevaram-se os **rendimentos médios** reais de ocupados (5,0%) e assalariados (3,0%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados aumentou em São Paulo (9,3%), Recife (2,6%) e Distrito Federal (1,5%), reduziu-se em Belo Horizonte (-1,4%) e Porto Alegre (-1,0%) e manteve-se em relativa estabilidade em Salvador (0,4%) e Fortaleza (0,4%).
17. Em comparação a setembro de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, ampliaram-se as **massas de rendimentos** reais dos ocupados (7,3%) (Gráfico 1) e assalariados (5,1%). Em ambos os casos, esse resultado decorreu de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio real.

Gráfico 2
Variação anual (1) do nível de ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (2)
2011/2012



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.